

COM BASE NO EDITAL Nº 009/2026



# ITAPECERICA DA SERRA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA - SÃO PAULO

## ORIENTADOR PEDAGÓGICO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos



**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

# AVISO IMPORTANTE:

## Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



### POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- ✗ Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- ✗ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- ✗ Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- ✗ Questões gabaritadas
- ✗ Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# ITAPECERICA DA SERRA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA -  
SÃO PAULO

## ORIENTADOR PEDAGÓGICO

EDITAL Nº 009/2026

CÓD: OP-119JN-26  
7908403587353

---

ÍNDICE

---

## Língua Portuguesa

1.	Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários); coesão .....	7
2.	Sinônimos e antônimos; sentido próprio e figurado das palavras .....	15
3.	Figuras de linguagem .....	16
4.	Ortografia.....	20
5.	Pontuação .....	23
6.	Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem; colocação pronominal.....	24
7.	Concordância verbal e nominal .....	31
8.	Análise sintática .....	33
9.	Regência verbal e nominal.....	38
10.	Crase .....	39
11.	Redação oficial: atributos da redação oficial, pronomes de tratamento, tipos de documentos .....	40

## Matemática e Raciocínio Lógico

1.	Operações com números reais .....	57
2.	Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	58
3.	Razão e proporção .....	59
4.	Porcentagem.....	60
5.	Regra de três simples e composta .....	62
6.	Média aritmética simples e ponderada .....	63
7.	Juro simples .....	64
8.	Sistema de equações do 1º grau.....	64
9.	Relação entre grandezas: tabelas e gráficos .....	66
10.	Sistemas de medidas usuais .....	69
11.	Noções de geometria: forma, perímetroárea, volume, ângulo, teorema de pitágoras .....	72
12.	Resolução de situações-problema .....	83
13.	Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos .....	85
14.	Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. sequências .....	96

## Noções de Informática

1.	Ms-windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos .....	103
2.	Ms-office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	106

---

## ÍNDICE

---

3. Ms-excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetoscampos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.....	118
4. Ms-powerpoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides .....	133
5. Internet: navegação internet, conceitos de url, links, sites, busca e impressão de páginas .....	141
6. Correio eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos .....	150

# Conhecimentos Específicos

## Orientador Pedagógico

1. Planejamento; projeto político-pedagógico; currículo .....	155
2. Assistência técnico-pedagógica aos docentes: didática e metodologia do ensino; organização e planejamento do espaço; concepções de educação e escola; função social da escola; participação e trabalho coletivo na escola; construção do conhecimento .....	167
3. Coordenação em colaboração com a direção escolar: políticas, estrutura e organização da escola; gestão escolar; liderança; clima e cultura organizacionais; mediação e gestão de conflitos.....	175
4. Os teóricos da educação; educação inclusiva; tecnologias de informação e comunicação na educação; avaliação e acompanhamento do rendimento escolar; avaliação da educação e indicadores educacionais; formação continuada; educação, legislação e publicações institucionais.....	179
5. Legislação: constituição federal de 1988 (artigos 205 a 214) .....	190
6. Lei nº 9.394/1996 – lei de diretrizes e bases da educação .....	194
7. Lei nº 8.069/1990 – estatuto da criança e do adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69).....	214
8. Base nacional comum curricular – bncc (2018) .....	216
9. Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva .....	217
10. Lei nº 13.722/2018 – capacitação em noções básicas de primeiros socorros .....	224
11. Parecer cne/cp 8/2012 – diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos .....	225
12. Decreto nº 12.686/2025 - política nacional de educação especial inclusiva .....	234
13. Lei nº 13.257 – políticas públicas para a primeira infância .....	238
14. Resolução cne/ceb nº 7, de 14 de dezembro de 2010 - fixa diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental	244
15. Resolução cne/ceb 05/2009 – diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.....	252
16. Parecer cne/ceb 20/2009 – revisão das diretrizes nacionais para a educação infantil .....	254
17. Decreto nº 11.556/2023 – compromisso nacional criança alfabetizada.....	265
18. Resolução cne/ceb nº 4, de 13 de julho de 2010 - define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica	268

# LÍNGUA PORTUGUESA

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS); COESÃO

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

### COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

#### ► Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como "O Bicho", ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como "A Hora e a Vez de Augusto Matraga", de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha

uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

#### ► Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

#### ► Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.
- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

---

AMOSTRA

---

- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

► Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.
- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

► Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

**PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR**

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

► Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

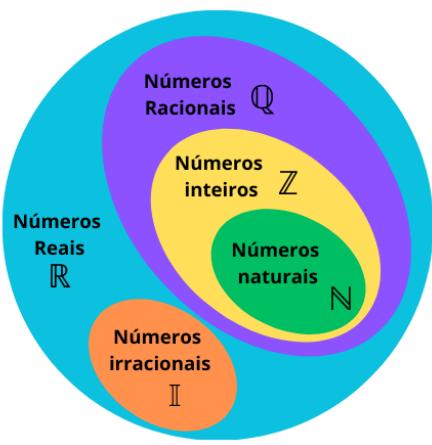
# MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

## OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

### CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS ( $\mathbb{R}$ )

O conjunto dos números reais, representado por  $\mathbb{R}$ , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$ , sendo  $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$  (Se um número real é racional, não é irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

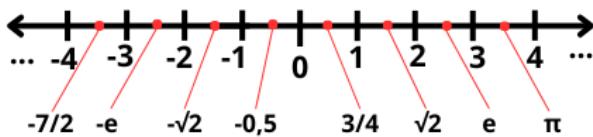
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} | x \neq 0\}$ : conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} | x \geq 0\}$ : conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} | x > 0\}$ : conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} | x \leq 0\}$ : conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} | x < 0\}$ : conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

### Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



### Operações com Números Relativos

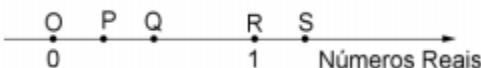
#### Adição e Subtração

- Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
- Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

#### Multiplicação e Divisão

- Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
- Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplo 1: Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença  $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$  na reta dos números reais é:



- (A) P.  
(B) Q.  
(C) R.  
(D) S.

Resolução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

Exemplo 2: Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

- I-  $(20 - m)$  é um número menor que 20.
  - II-  $(20 m)$  é um número maior que 20.
  - III-  $(20 m)$  é um número menor que 20.
- É correto afirmar que:
- A) I, II e III são verdadeiras.
  - B) apenas I e II são verdadeiras.
  - C) I, II e III são falsas.
  - D) apenas II e III são falsas.

## AMOSTRA

Resolução:

- I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.

### ► Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b, com  $a < b$ , temos os seguintes intervalos:

- **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos:  $>$ ;  $<$  ou  $] ; [$
- **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos:  $\geq$ ;  $\leq$  ou  $[ ; ]$

Podemos utilizar ( ) no lugar dos [ ] para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

- $[a, b[ = (a, b)$ ;
- $]a, b] = (a, b)$ ;
- $]a, b[ = (a, b)$ .

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas
Intervalo aberto: A horizontal line segment with open circles at both ends labeled 'a' and 'b'.	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a,b[$ $(a,b)$
Intervalo fechado: A horizontal line segment with closed circles at both ends labeled 'a' and 'b'.	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a,b]$ $[a,b]$
Intervalo semi-aberto à direita: A horizontal line segment with a closed circle at 'a' and an open circle at 'b'.	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a,b[$ $[a,b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: A horizontal line segment with an open circle at 'a' and a closed circle at 'b'.	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a,b]$ $(a,b]$

- Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.
- O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.
- O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

## MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

### MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC)

É o maior número que é divisor comum de todos os números dados. Para o cálculo do mdc usamos a decomposição em fatores primos. Procedemos da seguinte maneira:

Após decompor em fatores primos, o mdc é o produto dos fatores comuns obtidos, cada um deles elevado ao seu menor expoente.

Exemplo: MDC (18,24,42)

Decomposição de 18	Decomposição de 24	Decomposição de 42
$18 \Big  2$	$24 \Big  2$	$42 \Big  2$
$9 \Big  3$	$12 \Big  2$	$21 \Big  3$
$3 \Big  3$	$6 \Big  2$	$7 \Big  7$
$1 \Big  2 \times 3 \times 3$	$3 \Big  3$	$1 \Big  2 \times 3 \times 7$
$2 \times 3^2$	$2^3 \times 3$	$2 \times 3 \times 7$

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

### Área de trabalho

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

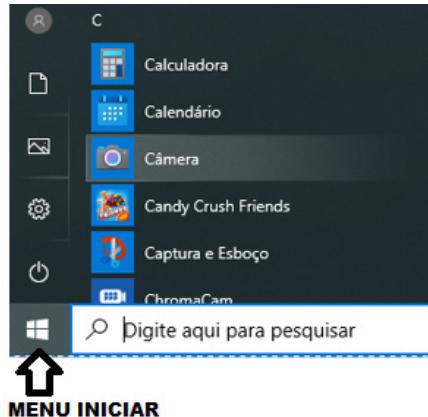
- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.
- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.



### Uso dos menus

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.
- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.

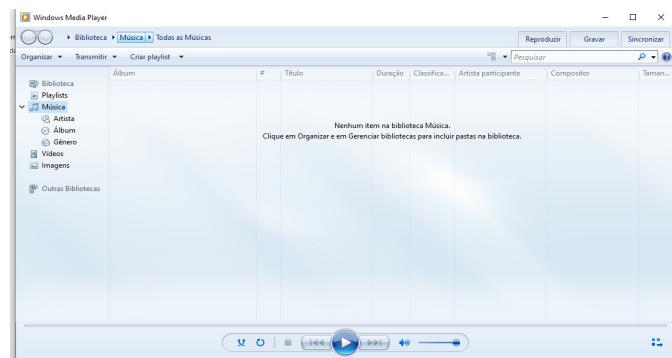


### Programas e interação com o usuário

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

**Música e Vídeo:** O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.
- **Gravação de CDs:** transfira suas playlists para CDs de maneira prática.
- **Sincronização com dispositivos externos:** conecte dispositivos de armazenamento e transfira sua mídia facilmente.



---

AMOSTRA

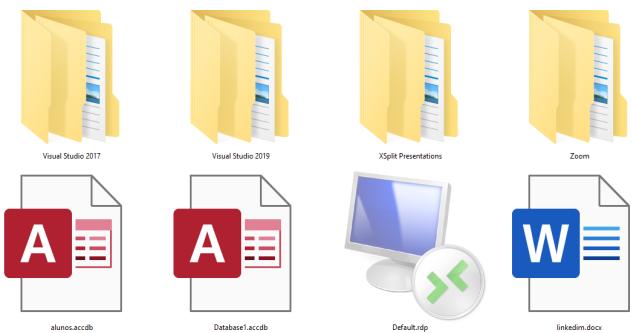
---

**Conceito de pastas e diretórios**

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome "pasta" ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.

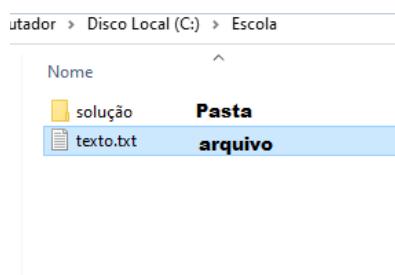


No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

**Arquivos e atalhos**

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- Arquivo:** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.
- Atalho:** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.

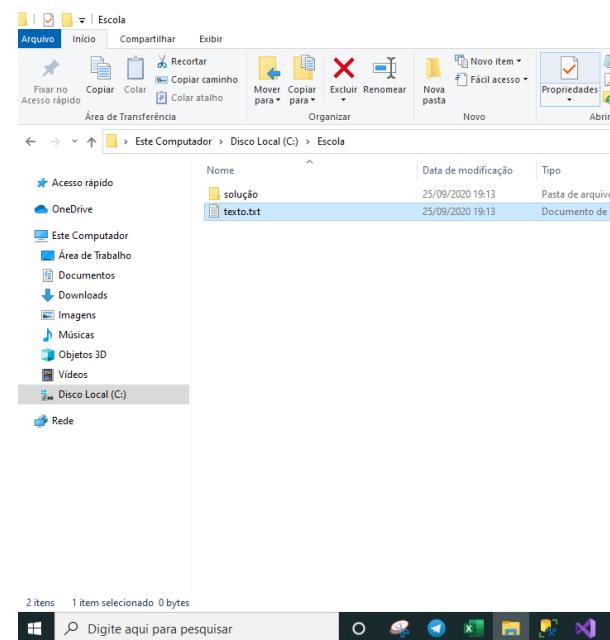
**Área de transferência**

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

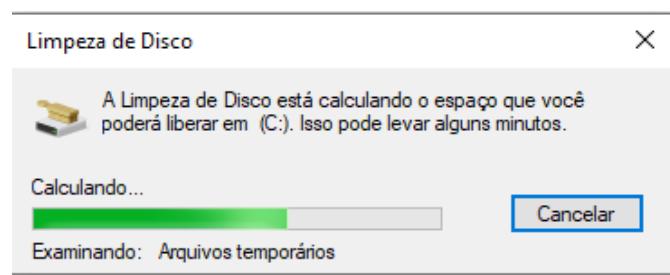
- Quando executamos comandos como "Copiar" ou "Ctrl + C", estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como "Colar" ou "Ctrl + V", estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

**Manipulação de arquivos e pastas**

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do "Meu Computador". Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.

**Ferramentas do sistema**

- A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



- O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## PLANEJAMENTO; PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO; CURRÍCULO

### ► O Currículo e os programas da formação Profissional

Com o crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, tornou-se necessário estabelecer critérios para que o Poder Público garantisse a equivalência entre o ensino dos cursos superiores criados. Assim, foi promulgada a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024/1961, posteriormente revogada pela Lei nº 9.394, de 1996, exceto os artigos 6º a 9º), que estabeleceu orientações acerca da educação de base. Em seguida, a aprovação do Plano Nacional de Educação, em 2001, consolidou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior no Brasil<sup>1</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior são orientações do Governo Federal para a elaboração do currículo acadêmico nas IES. O objetivo é fazer com que a educação se dê de forma igualitária em todas as instituições.

Conforme o artigo 1º da lei nº 9.394/96, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, o ensino tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Segundo a mesma lei, o direcionamento para a elaboração dos currículos deve ser feito a nível federal. Entretanto, a autonomia para complementar as normas cabe aos estados.

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior são o parâmetro de referência (individual para cada curso) que norteiam a construção dos programas acadêmicos. As Diretrizes Curriculares são importantes pois visam promover a equidade da aprendizagem. É necessário que todos os alunos, independente da instituição, aprendam conteúdos básicos comuns, considerando o contexto em que cada um se insere.

As DCNs incentivam e protegem a autonomia da instituição e da proposta pedagógica. As instituições são livres para produzir seus currículos. Entretanto, é preciso que a construção se dê dentro do recorte estabelecido pelas DCNs, pois cada área de conhecimento tem seu conteúdo específico, que deve ser comum a todos os discentes.

Assim, as instituições precisam aplicar o conteúdo básico de cada curso, respeitando as individualidades trazidas pela região geográfica e contexto social dos educandos. Desse modo, o conteúdo básico pedagógico se torna padrão, ainda que feito em diferentes moldes por cada instituição.

Portanto, para garantir o cumprimento efetivo das Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino superior é importante considerar pontos como o protagonismo do aluno, a facilidade de acesso aos conteúdos, a flexibilidade e enriquecimento do ensino, entre outros.

Sendo o principal objetivo das Diretrizes Curriculares, garantir a equidade de ensino para todos os alunos, o documento estabelece princípios básicos que devem ser seguidos por todas as instituições de ensino. De modo geral, esses princípios podem ser organizados a partir de alguns objetivos centrais. São eles:

- O currículo orientado para o desenvolvimento de competências;
- A integração do conhecimento;
- A articulação entre teoria e prática;
- A formação generalista;
- A flexibilidade curricular;
- A educação permanente.

A função desses princípios é orientar a atividade do corpo discente e administrativo da instituição, levando-se em consideração as particularidades individuais de cada aluno. Vejamos:

#### ▪ Princípios éticos

Foram estabelecidos, em primeiro lugar, os princípios éticos de autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum. Seu objetivo é nortear as práticas educacionais de modo que os alunos se tornem cidadãos cujos valores garantam o bem-estar social. Assim, as atividades desenvolvidas ao longo do Ensino Superior devem contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências como o trabalho em equipe, a liderança e a resolução de problemas.

#### ▪ Princípios políticos

São considerados princípios políticos os direitos e deveres de cidadania, o exercício da criticidade e o respeito à ordem democrática. Eles também são fundamentais para a vida em sociedade, e seu principal objetivo é garantir a manutenção desta de forma harmônica. Desse modo, as atividades devem contemplar situações em que sejam estimuladas a igualdade, a justiça e o pensamento crítico. As habilidades de raciocínio lógico e resolução de conflitos também podem ser estimuladas.

#### ▪ Princípios estéticos

Entre os princípios estéticos, estão a sensibilidade, a criatividade, e a diversidade de manifestações artísticas e culturais. Esta categoria visa incentivar o respeito às características individuais de cada aluno, bem como o conhecimento de novas culturas e realidades.

<sup>1</sup> (Adaptado de): <https://blog.saraivaeducacao.com.br/diretrizes-curriculares-nacionais-do-ensino-superior/>

## AMOSTRA

Para desenvolvê-la no Ensino Superior, o foco das atividades deve ser o estímulo à criatividade e o contato com o novo. Assume-se que alunos das ciências humanas tendem a desenvolver essas habilidades com maior frequência, mas a IES pode promover atividades multidisciplinares que se articulem aos cursos de ciências exatas e de saúde, como as feiras de ciência.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 776/97 orienta diretrizes curriculares dos cursos de graduação. De acordo com o documento, no momento da elaboração de um novo currículo a ser enviado para a avaliação do Ministério da Educação (MEC), as instituições de ensino devem considerar os seguintes pontos:

- **Definir a carga horária a ser cumprida para integralização dos cursos**

A instituição de ensino possui ampla liberdade para definir a composição da carga horária e em quais unidades de ensino ela deve ser cumprida. Ou seja, a duração de um curso e em qual unidade da instituição ele será aplicado são decisões a serem tomadas pela IES.

- **Apresentar os tópicos ou campos de estudo que compõem os currículos**

As IES devem apresentar os tópicos de estudo que irão compor os currículos acadêmicos. Para isso, elas devem evitar ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos.

- **Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação**

A duração dos cursos é outro fator importante a ser levado em consideração. Um dos objetivos principais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior é promover a desburocratização das graduações, tornando a educação mais acessível.

- **Incentivar uma sólida formação geral**

O ensino previsto pelo currículo deve se dar de forma completa, pois é essencial à futura prática profissional do estudante. A instituição de ensino precisa levar em consideração variados tipos de formação e habilidades em um mesmo programa, em busca de oferecer uma graduação que possibilite a superação dos futuros desafios que o graduando irá encontrar em seu exercício profissional.

- **Estimular práticas de estudo independentes**

A prática de estudos independentes é importante pois visa uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

- **Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar**

Deve-se levar em conta as competências que se referem à experiência profissional relevante para a área de formação considerada.

- **Fortalecer a articulação da teoria com a prática**

É importante valorizar a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Dessa forma, o elo entre sociedade e faculdade se fortalece, pois, o conhecimento adquirido dentro da instituição deve ser aplicado fora dela.

- **Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas**

As avaliações devem utilizar instrumentos variados e que sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas. Espera-se que as avaliações permitam a apuração do conhecimento adquirido pelo aluno ao longo do curso e se a metodologia pedagógica utilizada pelo docente é efetiva.

As DCN influenciam na avaliação do MEC porque são elas que determinam as diretrizes que, no futuro, serão avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, que também é o principal responsável por avaliar a aplicação dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições. Elas podem impactar tanto na autoavaliação do curso, realizada pelos estudantes e professores, quanto na avaliação institucional, que atesta o compromisso social da Instituição de Ensino Superior.

Nesse sentido, uma das formas de garantir que cada IES terá um bom desempenho na avaliação do MEC é prezar pela aplicação correta das Diretrizes Curriculares nos cursos da instituição.

A avaliação do MEC é responsável por atestar a qualidade de ensino nas diferentes instituições de educação superior e é, em geral, dividida em três processos centrais:

- O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade);
- A Avaliação de Cursos de Graduação;
- A Avaliação Institucional.

Desde a sua consolidação, em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais de diferentes cursos de graduação vêm sendo criadas. No entanto, observa-se que, nos últimos anos, sobretudo a partir de 2019, alguns cursos têm solicitado a mudança dos textos que regem as suas DCN.

Alguns exemplos desses cursos são: Medicina; Direito; Odontologia; Farmácia; Engenharia; Administração, etc.

Essas mudanças parecem visar uma alteração em dimensões e temas específicos de conhecimento, como as competências e habilidades a serem desenvolvidas, os conteúdos e disciplinas de cada curso, e as práticas pedagógicas e capacitação docente. A motivação para essas alterações pode partir de diversos lugares.

Observa-se que as novas DCN estão mais focadas em estabelecer um maior número de competências e habilidades a serem desenvolvidas, além de uma maior quantidade de detalhes sobre como desenvolvê-las. Essa mudança parece motivada sobretudo



# GOSTOU DESSE **MATERIAL?**

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

CON BASE NO EDITAL N° 009/2026

**ITAPECERICA  
DA SERRA-SP**

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA - SÃO PAULO

**ORIENTADOR  
PEDAGÓGICO**

- Língua Portuguesa
- Matemática e Raciocínio Lógico
- Noções de Informática
- Conhecimentos Específicos